Cearenses no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB (séculos XIX e XX)

Melquíades Pinto Paiva*

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) foi fundado em 21 de outubro de 1838, e desde então vem funcionando ininterruptamente. Teve 27 sócios fundadores e o seu primeiro presidente foi José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de São Leopoldo, de 1838 até 1847.

Entre os sócios fundadores não houve nenhum cearense. O primeiro cearense a ingressar na nova instituição foi Manuel do Nascimento Castro e Silva (1788 – 1846), em 24 de agosto de 1839.

Desde sua fundação em 1838 até ano 2000 (séculos XIX e XX), num total de pouco mais que 161 anos de existência, o contingente cearense no IHGB chegou a 33 sócios, em suas diversas categorias. Neste trabalho estudo tais sócios.

Material e Método

A seleção dos cearenses que pertenceram ao IHGB, nos séculos XIX e XX, foi feita a partir da série de 6 volumes do *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*, cujo autor/coautor mais frequente é Vicente Costa Santos Tapajós (1916 – 1998), relacionados na bibliografia consultada.

De cada um dos 33 cearenses encontrados, escrevi um pequeno esboço biobibliográfico, com informações existentes nas fontes biblio-

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará. Sócio honorário brasileiro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

gráficas disponíveis e consultadas, sem muita preocupação de torná-los muito extensos.

Esboços Biobibliográficos

Antônio Martins Filho (1904 – 2002)

Sertanejo do Cariri – sul do Ceará, nasceu em 22 de dezembro de 1904 no sítio Santa Tereza – município de Missão Velha, mas foi registrado na cidade do Crato. Faleceu em Fortaleza no dia 20 de dezembro de 2002, quase atingindo 98 anos de idade. Filho de Antônio Martins de Jesus e Antônia Leite Martins, pequenos proprietários rurais.

Ingressou na recém-fundada Faculdade de Direito do Piauí (Terezina – 1931), bacharelando-se em junho de 1936 – neste período, residia em Caxias (MA), onde era comerciante. Retornou ao Ceará em abril de 1937, passando a morar em Fortaleza, tornando-se editor, advogado e professor. Doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará (1945), depois incorporada à Universidade Federal do Ceará.

Fundou a atual Universidade Federal do Ceará, dirigindo-a como seu primeiro reitor durante 12 anos (1955 – 1967). Consolidou a nova instituição, dando-lhe bases materiais para as práticas de ensino, pesquisa e extensão, atuando em favor da região Nordeste do Brasil.

Fundou a Universidade Estadual do Ceará, tendo sido seu primeiro reitor (1975 – 1977); organizou e implantou a Universidade Regional do Cariri, dirigindo-a nos seus primeiros tempos (1986 – 1987); envolveu-se com os trabalhos que levaram ao reconhecimento da Universidade de Fortaleza (1973) e da Universidade do Vale do Acaraú (1986).

Como educador, ensinou em cursos secundários na cidade de Fortaleza; em nível superior, foi professor da Faculdade de Direito do Ceará, a partir de 1943, depois catedrático por concurso público (1945) – foi seu professor emérito (1974); professor catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, através de concurso público (1943). Presidiu a Fundação Educacional do Estado do Ceará (1975 – 1978). Foi membro do Conselho Federal de Educação durante mais de 12 anos (1966 – 1979).

Recebeu nove diplomas de Doutor *Honoris Causa* e mereceu, entre outras, as condecorações abaixo relacionadas.

Nacionais – Ordem do Mérito Naval – Marinha do Brasil, no grau de Comendador (1960); Medalha do Pacificador – Exército Brasileiro (1961); Medalha de Prata Santos Dumont – Força Aérea Brasileira (1962); Medalha da Abolição – Governo do Estado do Ceará (1965); Medalha do Mérito Universitário – Universidade Federal do Ceará (1967); Medalha Presidente Castelo Branco – Governo do Estado do Ceará (1984); Medalha da Ordem do Rio Branco – Ministério das Relações Exteriores (1986); Ordem Nacional do Mérito Educativo – Ministério da Educação, no grau de Grande Oficial (1993); Ordem do Mérito Militar – Exército Brasileiro (1994).

Estrangeiras: Placa de Honra ao Mérito da Universidade do Arizona – Estados Unidos da América (1965); Grã-Cruz da Ordem do Mérito Nacional – República Federal da Alemanha (1966); Ordem Nacional do Mérito – República da Itália, no grau de Comendador (1966); Placa da Espanidade – Espanha (1975); Cavaleiro Armado da Ordem Corpus Christi – Toledo/Espanha (1975); Ordem das Palmas Acadêmicas – República Francesa (1976).

Ainda na Universidade Federal do Ceará, tornou-se coordenador de Programas Culturais da Casa de José de Alencar (1967), permanecendo em atividade até quatro meses antes de sua morte (2002). A Coleção Alagadiço Novo, sob sua direção, publicou 310 títulos, com recursos de doações dos autores e amigos, do Brasil e do Exterior.

Desempenhou importantes missões oficiais no Exterior, chegando a representar o Brasil na Organização dos Estados Americanos, onde exerceu as funções de presidente do Comitê Latino-Americano de Avaliação dos Sistemas de Bolsas de Estudo, com atuação em toda a América Latina (1969).

Deixou publicados mais de 30 trabalhos e livros. Entre 1938 e 1996 desenvolveu grande e constante produção intelectual, que abrange temas literários, jurídicos e de administração pública; as suas *Memórias* em quatro volumes, com cerca de 1.800 páginas (1983 – 1996), são fundamentais para o entendimento das coisas do Ceará, no correr do século XX.

Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) – (1943), sendo seu presidente no período 1985 – 1989 e,

a seguir, seu presidente de honra, em caráter vitalício; também, ingressou na Academia Cearense de Letras, na condição de sócio efetivo (1951), tendo sido seu presidente (1963 – 1964) e depois (1975) o vitalício presidente de honra. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 21 de dezembro de 1988.

Antônio Pinto de Mendonça (1803 – 1872)

Nasceu em Aracati em 1803 e faleceu em Quixeramobim (CE), em 15 de abril de 1872. Filho de Joaquim Bernardo Mendonça Ribeiro Pinto e Francisca Nunes de Bulhões.

Sacerdote ordenado pelo Seminário de Olinda (1827). Vigário colado de Quixeramobim (1834 – 1872), cônego, visitador diocesano da província do Ceará (1844 – 1861) e governador do bispado do Ceará.

Secretário de Governo do Ceará (1831 – 1833), deputado provincial (1840 – 1841 e 1850 – 1851), deputado geral pelo Ceará (1834 – 1837, 1843, 1845 – 1847, 1857 – 1860 e 1864 – 1866), vice-presidente do Ceará (1861), senador pelo Ceará (1868), mas o Senado anulou a eleição um ano depois (1869).

Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 23 de janeiro de 1845.

Cavaleiro da Ordem de Cristo e pregador da Capela Imperial.

Publicou sobre temas religioso e político, não deixando obra de maior interesse.

Carlos Augusto Peixoto de Alencar (1805 – 1866)

Nasceu na freguesia do Crato em 11 de abril de 1805 e faleceu em Fortaleza em 15 de novembro de 1866. Filho de Alexandre Carlos da Silva Peixoto e Josefa Maria de Alencar.

Sacerdote, ordenado em 1829 no Seminário de Olinda, vigário encomendado e depois colado de Fortaleza, vigário forâneo do Ceará e, por fim, vigário colado do Icó (CE).

Deputado provincial pelo Ceará (1835 – 1837) e seu deputado geral (1838 – 1841, 1845 – 1848). Diretor do Liceu do Ceará e da Instrução Pública da Província do Ceará. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 20 de abril de 1846.

Deixou trabalhos e livros sobre religião, educação e política, com destaque para o *Roteiro dos bispados do Brasil e de seus respectivos bispos, desde os primeiros tempos até o presente (1864).*

Carlos Studart Filho (1896 – 1982)

Nasceu e faleceu em Fortaleza em 17 de julho de 1896 e 6 de abril de 1982, respectivamente. Filho de Carlos Guilherme Gordon Studart e Maria Pereira Studart.

Doutorou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1918). Cursou a Escola do Serviço de Saúde do Exército (1919). No Exército, atingiu o posto de general de brigada (1955). No magistério militar ingressou em 1928, nele permanecendo até a passagem para a reserva.

Na vida civil, teve especialização em radiologia geral, ensinou na Escola Normal de Fortaleza e no Instituto Rio Branco (Ministério das Relações Exteriores). Foi jornalista e geógrafo, tornando-se um indianista de elevado conceito.

Membro do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) desde 27 de setembro de 1928; foi o presidente de 20 de março de 1968 até a data da sua morte – presidente perpétuo. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 22 de agosto de 1931, passando a benemérito em 20 de junho de 1951. Ainda, pertenceu à Academia Cearense de Letras.

Além de artigos aparecidos em revistas especializadas, publicou vários livros, com destaque para *As tribos indígenas do Ceará, Civilização pré-colombiana da América, Fundamento histórico e geográfico do estado do Maranhão, História colonial do Ceará, O Ceará sob regime das capitanias hereditárias.*

Clóvis Beviláqua (1859 – 1944)

Nasceu em Viçosa do Ceará em 4 de outubro de 1859 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 26 de julho de 1944. Filho de José Beviláqua e Martiniana Maria de Jesus.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1882), onde foi professor, ensinando no curso anexo; em 1891 entrou para o corpo docente da mesma Faculdade.

Em 1899 foi chamado por Epitácio Pessoa, ministro da Justiça, para elaborar o Projeto de Código Civil, aprovado e promulgado em 1916. Consultor Jurídico do Ministério das Relações Exteriores. Em 1929 recebeu a Medalha Teixeira de Freitas, da Ordem dos Advogados do Brasil.

Membro da Corte de Arbitragem de Haia, professor *honoris causa* da Faculdade de Jurisprudência de Buenos Aires e das Academias de Quito e Bogotá. Presidente honorário do Instituto dos Advogados do Brasil, professor honorário das Faculdades de Direito de São Paulo, do Ceará e do Maranhão. Membro do Instituto Argentino de Direito Internacional, do Instituto de Coimbra, um dos fundadores da Academia Brasileira da Letras, sendo ainda da Academia Cearense de Letras.

Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 12 de maio de 1914, chegando a grande benemérito em 9 de julho de 1943.

Deixou vasta bibliografia, constante de artigos, pareceres, comentários, discursos, conferências e livros.

Djacir Lima de Menezes (1907 – 1996)

Nasceu em Maranguape em 16 de outubro de 1907 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 8 de junho de 1996. Filho de Paulo Elpídio de Menezes e Olga Freire Lima de Menezes.

Iniciou o curso de Direito na Faculdade de Direito do Ceará e o concluiu em 1930 na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Doutoramento no Ceará (1931 – 1932).

Inspetor Regional de Ensino (CE), professor catedrático na Faculdade de Direito do Ceará (1940), fundador e primeiro diretor da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, membro do Conselho Nacional do Trabalho, professor catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, membro do Conselho Econômico da Confederação Nacional das Indústrias, fundador do Centro de Estudos Brasileiros (Buenos Aires), fundador e diretor do Centro Cultural Bolívia – Brasil (La Paz), professor da Universidade Nacional Autônoma do México, reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro da qual foi professor emérito, sócio do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (21 de setembro de 1969).

Deixou muitos trabalhos publicados e dezenas de livros, entre os quais *Diretrizes da Educação Nacional* (1932), *O problema da realidade objetiva* (1932), *Teoria científica do Direito de Pontes de Miranda* (1934), *O outro Nordeste* (1940), *Tratado de Economia Política* (1955), *Proudhon, Hegel e a dialética* (1966) e muitos outros.

Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho (1847 – 1926)

Nasceu em Fortaleza em 2 de novembro de 1847 e faleceu em Santos (SP) em 14 de novembro de 1926. Filho de Domingos José Nogueira Jaguaribe e Clodes Santiago de Alencar Araripe.

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1874). Diretor do Instituto Psico-Fisiológico de São Paulo e professor correspondente da Faculdade de Psicologia de Paris. Muito interessado nos problemas agrícolas.

Foi deputado provincial em São Paulo e deputado geral pelo Ceará (1886 – 1889).

Pertenceu à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1891) e membro da Society for Physical Research (Londres). Comendador da Ordem da Rosa.

Publicou trabalhos e livros de medicina, agricultura, geografia, história e educação.

Elber de Mello Henriques (1918 – 2005)

Nasceu em Fortaleza em 11 de fevereiro de 1918 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 25 de julho de 2005. Filho de João Baptista de Moraes Henriques e Abigail de Mello Henriques.

Oficial do Exército, com os cursos da Escola Militar de Realengo, Escola de Comando e Estado-Maior e Escola Superior de Guerra. Tinha o curso especial de Artilharia (Fort Sill – Oklahoma – USA) e de Minas e Destruições (Itália). Coronel da Arma de Artilharia.

Entre suas missões militares se destacaram as seguintes: instrutor da Escola de Artilharia de Costa e observador aéreo de Artilharia na campanha da Força Expedicionária Brasileira (Itália).

Condecorado com as Medalhas: Campanha da Itália (Força Expedicionária Brasileira), Mérito Militar do Exército Brasileiro, Mérito

Militar do Chile, Aérea dos Estados Unidos da América, do Pacificador e Ouro do Exército Brasileiro, Mérito dos Ex-Combatentes Brasileiros, Mérito dos Ex-Combatentes Poloneses, dos Inconfidentes (Brasil), Cruz da Força Expedicionária Brasileira, Cruz da Aeronáutica (fita A – Força Aérea Brasileira), entre outras.

Sócio do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (ingresso em 2 de outubro de 1985) e um dos fundadores da Academia de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro.

Deixou muitos artigos publicados sobre temas militares e os livros *A FEB 12 anos depois* e *Uma visão da Antártica*.

Francisco Mozart do Rêgo Monteiro (1896 – 1982)

Nasceu em Fortaleza em 5 de agosto de 1896 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 12 de fevereiro de 1982. Filho de Adolpho Thiers do Rêgo Monteiro e Júlia Rodrigues Monteiro.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (Rio de Janeiro). Foi sempre jornalista. Catedrático da Escola Normal (1917), depois Instituto de Educação. Catedrático do Colégio Pedro II. Dirigiu a *Revista Brasileira de Educação*.

Sócio correspondente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), da Academia Cearense de Letras e da Academia Portuguesa de História. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (15 de agosto de 1949).

Deixou vários livros publicados a partir de 1920.

Frederico Augusto Pamplona (1814 – 1865)

Nasceu em Aracati em 1814 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 11 de outubro de 1865. Filho de João Tibúrcio Pamplona e Francisca Joaquina Pamplona.

Formado pela Faculdade de Direito de Olinda – (1842). Deputado provincial do Ceará (1840 – 1841), secretário da Província do Ceará e seu presidente interino, presidente da Província do Rio Grande do Norte (1847 – 1848), deputado geral pelo Ceará (1845 – 1848 e 1864

– 1865). Jornalista. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (4 de junho de 1846).

Produção intelectual inexpressiva.

Guilherme Chambly Studart (Barão de Studart) – (1856 – 1938)

Nasceu em Fortaleza em 5 de janeiro de 1856 e faleceu em sua cidade natal em 25 de setembro de 1938. Filho de John William Studart e Leonísia de Castro Barbosa Studart. Possuía dupla cidadania, a ambas conferindo elevados propósitos – duas culturas e o mesmo amor telúrico às suas raízes.

Após os anos de estudos no famoso Ateneu Cearense (1867 – 1868), foi para Salvador (BA) para continuar o curso de humanidades no prestigiado Ginásio Bahiano (1869 – 1871), sendo seu aluno distinto, figurando no quadro de honra, tendo recebido a correspondente medalha de ouro, entregue pelo visconde de São Lourenço, então presidente da Província da Bahia.

Ingressou no corpo discente da Faculdade de Medicina da Bahia (1872) e formou-se em Medicina no dia 15 de dezembro de 1877, com tese de doutoramento "Da Electrotherapia", sobre os efeitos terapêuticos da eletricidade.

Instado a permanecer na capital baiana, na perspectiva de chegar ao corpo docente da Faculdade de Medicina, recusou convites e logo regressou a Fortaleza, após a formatura. Pouco depois, com a morte do genitor (fevereiro/1878), empobrecido por maus negócios, o jovem médico tomou os encargos de cuidar da tia/madrasta, educar 11 irmãos menores e assumir o vice-consulado britânico (interino), por ato da Rainha Victoria (28/02/1878), sendo efetivado por decreto de 25 de julho de 1879 – neste cargo, prestou serviços por 53 anos – no seu jubileu consular (50 anos) recebeu as insígnias da Ordem do Império Britânico (M.B.E.), concessão firmada pelo Rei George V, em 5 de julho de 1926.

Associou atividades profissionais a elevado espírito de caridade cristã. Foi médico competente e fervoroso católico.

Pertenceu ao corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Um dos fundadores do Centro Médico Cearense (25/03/1913) e seu primeiro presidente (1913 – 1928). Fundou e dirigiu a seção estadual da Ordem Médica Brasileira, o Instituto Pasteur do Ceará, a Socie-

dade Oswaldo Cruz (Fortaleza) e a Cruz Vermelha Brasileira – Seção do Ceará. Ainda, foi diretor honorário da Faculdade de Pharmácia e Odontologia do Ceará. Deixou muitos títulos bibliográficos de interesse médico, entre eles, *Climatologia, Epidemias e Endemias do Ceará* (1908).

Permaneceu na presidência do Conselho Central do Ceará da Sociedade de São Vicente de Paulo, à qual serviu durante 62 anos. O Papa Leão III, em breve de 2 de janeiro de 1900, concedeu-lhe o título de Barão pela Santa Sé.

Pertenceu à Sociedade Cearense Libertadora (1881), dela se afastando por causa de sua orientação maçônica. O Centro Abolicionista 25 de Dezembro (1883), agrupando abolicionistas moderados, o teve entre os seus associados. A abolição dos escravos no Ceará ocorreu em 25 de março de 1884.

Desde muito cedo, mostrou pendores para os estudos geográficos e históricos, que o levaram a pertencer ao grupo dos 12 fundadores do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), em 4 de março de 1887, ocupando sua presidência entre 6 de abril de 1929 e 25 de setembro de 1938 – data da sua morte. Foi distinguido com as láureas de Grande Benemérito e Presidente Perpétuo.

Sua tenacidade e operosidade evitaram que o Instituto do Ceará tivesse vida efêmera. Reconstituiu a história do Ceará, com base em farta documentação por ele levantada ou conseguida. Dirigiu com exclusividade a *Revista do Instituto do Ceará* (1887 – 1928).

Na vasta bibliografia geográfica e histórica de sua autoria, destaco os seguintes títulos: *Notas para a história do Ceará. Segunda metade do século XVIIII* (Lisboa, 1892); *Datas e factos para a história do Ceará* (obra em 3 volumes – Fortaleza, 1896 – 1924); *Dicionário Bio-Bibliografico Cearense* (obra em 3 volumes – Fortaleza, 1910 – 1915); *Geographia do Ceará* (Fortaleza, 1924).

Foi sócio fundador da Academia Cearense de Letras (1894) e membro do Centro Literário Cearense. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense; do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do Instituto Histórico e Geográfico Fluminense, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, do

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, do Instituto Arqueológico e Histórico Alagoano, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – eleito em 4 de maio de 1912. Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Academia Mineira de Letras, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da Academia Pernambucana de Letras, do Instituto Histórico de São Paulo, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, da British Medical Association (Londres), da Societé de Geographie de Paris, da Academia Americana de la História (Buenos Aires), da Academia Nacional de História (Venezuela), da Societé Académique d'Histoire International (Paris) – ver a relação completa em Amaral 2002: p. 85-87.

Gustavo Dodt Barroso (1888 – 1959)

Nasceu em Fortaleza em 29 de dezembro de 1888 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 3 de dezembro de 1959. Filho de Antônio Felino Barroso e Ana Dodt Barroso.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (1911).

Começou a vida profissional como jornalista (1908 – 1919). Desempenhou cargos e missões importantes, tais como: secretário-geral da Comissão de Defesa da Borracha (1913), secretário de Justiça do Ceará (1914), deputado federal pelo Ceará (1915 – 1918), secretário da delegação brasileira à Conferência da Paz (1919), inspetor federal do ensino no Rio de Janeiro (1919 – 1922), secretário-geral da Junta Americana de Jurisconsultos (1927), membro da Academia Brasileira de Letras, sendo seu secretário nos anos 1931 – 1932, diretor do Museu Histórico Nacional (1922 – 1959).

Teve destacada atividade política, sendo filiado à Ação Integralista Brasileira, com projeção em todo País.

Eleito sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 22 de setembro de 1931, passando a benemérito em 31 de julho de 1956. Também, sócio dos Institutos Históricos e Geográficos do Maranhão e do Espírito Santo, do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e

Antropológico), do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, da Royal Society of Literature (Londres), das Sociedades de Geografia do Rio de Janeiro, de Portugal e de Lima (Peru) e da Sociedade Capistrano de Abreu.

Suas principais condecorações: Grã-Cruzes das Ordens de São Jaime e de Cristo (Portugal), da Coroa (Itália), do Salvador (Grécia), do Sol (Peru), do Condor dos Andes (Bolívia); comendas de Santo Olavo (Noruega), do Leão Branco (Tchecoslováquia), do Libertador (Venezuela), de Leopoldo II (Bélgica); Polônia Restituta e Legião de Honra (França).

Publicou mais de 120 livros de literatura, política, história, folclore etc. Os principais, por mim considerados, são os seguintes: *Terra de Sol* (1912), *Heróis e bandidos* (1917), *O sertão e o mundo* (1924), além de suas memórias.

Herman de Castro Lima (1897 – 1981)

Nasceu em Fortaleza em 11 de maio de 1897 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1981. Filho de Antônio Silva Lima e Julieta Demarteau de Castro Lima.

Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1928), mas pouco exerceu a profissão.

Nomeado para a Delegacia Fiscal do Ceará (1921), transferiu-se para a Bahia e o Rio de Janeiro (cidade). Delegado do Tesouro Brasileiro (Londres) – (1938 – 1941).

Pertenceu à Academia Cearense de Letras. Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (19 de maio de 1971).

Entre outros títulos, publicou *Tigipió*! (1924), *Imagens do Ceará* (1958), *Poeira do Tempo* (1970). Sua obra mais conhecida é a *História da Caricatura no Brasil* (1963), em 4 volumes.

Hildebrando Pompeo Pinto Accioly (1888 – 1962)

Nasceu em Fortaleza em 25 junho de 1888 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 5 de abril de 1962. Filho de Antônio Pinto Nogueira Accioly e Maria Tereza de Souza Accioly.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Di-

reito do Ceará (1908). Ingressou no Ministério das Relações Exteriores (1914), seguindo carreira diplomática, aposentando-se em 1953. Ocupou cargos e missões junto a organismos internacionais. Chefe da Divisão de Política Diplomática (1935) e Secretário-Geral do Itamaraty. Embaixador no Vaticano e Estados Unidos da América. Diretor do Instituto Rio Branco. Professor catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo e doutor *honoris causa* da Faculdade de Direito do Ceará (1952).

Membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro desde 22 de agosto de 1931, chegando a sócio benemérito em 19 de agosto de 1960.

Teve grande produção bibliográfica. Entre os livros, destaco: *Tratado de Direito Internacional* (1936), *Raízes ou bases históricas do Pan-Americanismo* (1937), *O reconhecimento da independência do Brasil* (1945). *Os primeiros Núncios Apolíticos no Brasil* (1950), *Raízes e causas históricas do Pan-Americanismo* (1953).

Jerônimo Tomé da Silva (1849 – 1924)

Nasceu em Sobral em 12 de junho de 1849 e faleceu em Salvador em 19 de fevereiro de 1924. Filho de João Tomé da Silva e Maria da Penha Tomé da Frota.

Ordenou-se sacerdote em Roma (1872); doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana (1873).

Ensinou no Seminário Episcopal de Fortaleza, indo em 1878 para Olinda, para ensinar no famoso Seminário. Bispo de Belém (1890) e arcebispo de Salvador (1894).

Sócio honorário do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 27 de julho de 1887.

Publicou apenas obras religiosas.

João Capistrano Honório de Abreu (1853 – 1927)

Nasceu no sítio Columinjuba (município de Maranguape) em 25 de outubro de 1853, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 13 de agosto de 1927. Filho de Jerônimo Honório de Abreu e Antônia Vieira de Abreu.

Foi aluno do Seminário Episcopal de Fortaleza. Sem vocação religiosa, deixou o Seminário, indo para o Recife, lá permanecendo até 1869 – não concluiu qualquer curso superior.

Em 1875 mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, quando se tornou caixeiro de livraria e professor secundário; depois passou à condição de jornalista. Admitido como oficial da Biblioteca Nacional (1879); em 1883 tomou posse como catedrático do Colégio Pedro II, lá ficando até 1899, quando passou à disponibilidade.

Eleito sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 19 de outubro de 1887.

Um dos mais importantes historiadores brasileiros. Seus livros foram publicados *post mortem*, pela Sociedade Capistrano de Abreu: *O descobrimento do Brasil e seu desenvolvimento no século XVII* (1929); *Caminhos antigos e povoamento do Brasil* (1930); *Ensaios e estudos*, em 3 volumes (1932 – 1938); *Capítulos de história colonial (1500 – 1800)*, sua obra maior (1934); *Primeira visitação do Santo Ofício às partes do Brasil*, *pelo licenciado Heitor Furtado de Mendonça* (1935); além de outros títulos.

Identificou o jesuíta João Antônio Antonil como o autor de *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas.*

João Franklin da Silveira Távora (1842 – 1888)

Nasceu em Baturité em 13 de janeiro de 1842, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 18 de agosto de 1888. Filho de Camilo Índico da Silveira Távora e Maria Sant'Ana da Silveira.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1863).

Diretor-geral da Instrução Pública de Pernambuco. Deputado provincial em Pernambuco (1868 – 1869). Trabalhou na Secretaria do Império.

Pertenceu ao Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco, à Sociedade de Geografia e História de Lisboa. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1888), chegando a efetivo em 1892.

Escritor realista e precursor do naturalismo no Brasil. Principais obras: *Os índios de Jaguaribe* (1862), *O Cabeleira* (1876), *O matuto* (1878), *Lourenço* (1881).

José Aurélio Saraiva Câmara (1921 – 1974)

Nasceu em Quixeramobim em 22 de junho de 1921, e faleceu em Fortaleza em 9 de abril de 1974. Filho de Miguel Fenelon Câmara e Thereza Heloísa Saraiva Câmara.

Cursou a Escola Militar de Realengo, a Escola de Artilharia de Costa e a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Professor catedrático do Colégio Militar do Ceará. No Exército Brasileiro chegou ao posto de coronel.

Formado em Engenharia pela Universidade Federal da Bahia. Lecionou na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará, em cuja Universidade foi diretor do Departamento de Educação e Cultura. Foi chefe do gabinete do diretor-geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Secretário de Polícia e Segurança Pública e ainda Secretário do Interior e Justiça – isto no Ceará. Diretor da Casa do Brasil, na Universidade de Madrid (Espanha).

Pertenceu ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), à Sociedade Capistrano de Abreu, ao Instituto do Nordeste. Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 17 de dezembro de 1973.

Publicou importantes livros, tais como *Aspectos do domínio holandês no Ceará* (1956), *Correspondência do Senador Pompeu* (organização, introdução e notas – 1960). *Fontes cearenses de Euclides da Cunha* (1965), *O tempo e os homens* (1966). *Capistrano de Abreu* (1967), *Triunfos e fracassos na luta contra as secas* (1969), *Fatos e documentos do Ceará Provincial* (em coautoria – 1971) e *Um soldado do Império – o general Tibúrcio e o seu tempo* (obra póstuma – 1978).

José Lourenço da Costa Aguiar (1847 – 1905)

Nasceu em Sobral em 9 de agosto de 1847 e faleceu em Lisboa (Portugal) em 5 de junho de 1905. Filho de Boaventura da Costa Aguiar e Joana Virgínia de Paula Aguiar.

Presbítero pelo Seminário de Fortaleza (1870) e doutor pela Universidade de Santo Apolinário (Roma).

Professor e cura da Sé em Fortaleza e Belém, vigário-geral do Alto Amazonas e bispo do Amazonas (1893).

Deputado provincial e geral (1886 – 1889) pela província do Pará. Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1898).

Além de discursos parlamentares, deixou obras de cunho religioso, inclusive uma doutrina cristã, escrita em nhihingatu.

Liberato de Castro Carreira (1820 – 1903)

Nasceu em Aracati em 24 de agosto de 1820 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 12 de julho de 1903. Filho de Luís da Silva Carreira e Rita Apolinária de Castro Carreira.

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1844). Contratado pela província do Ceará (1845 – 1854). Transferiu-se para Niterói em 1855, continuando suas atividades humanitárias.

Um dos organizadores e construtores da Estrada de Ferro de Baturité (1872). Senador do Império pelo Ceará (1882).

Cavaleiro das Ordens de Cristo e da Rosa. Membro da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional; sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1900).

Sua obra mais conhecida é a *História financeira e orçamentária do Império do Brasil*, *desde a fundação*, aparecida em 1889.

Luís Antônio Vieira da Silva (Visconde Vieira da Silva) – (1828 – 1889)

Nasceu em Fortaleza em 2 de outubro de 1828 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 3 de novembro de 1889. Filho de Joaquim Vieira da Silva e Souza e Columba de Santo Antônio de Souza Gaioso Vieira.

Formou-se em Letras e Cânones pela Universidade de Heidelberg (Alemanha – 1854).

Secretário da província do Maranhão (1854 – 1858), procurador fiscal da Secretaria da Fazenda (Maranhão – 1859), diretor da Repartição de Terras (Maranhão – 1859 – 1860). Deputado provincial (1860 – 1861) e geral (1861 – 1864 e 1867 – 1870) pelo Maranhão, presidente do Piauí (1869 – 1870), senador pelo Maranhão (1871), ministro da Marinha no gabinete de João Alfredo.

Membro do Conselho de Sua Majestade, foi Conselheiro de Estado, Grande do Império, cavaleiro da Casa Imperial e cavaleiro da Ordem da Rosa.

Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro eleito em 17 de julho de 1863. Pertenceu à Sociedade de Geografia de Lisboa, à Academia Real de Ciências de Lisboa, ao Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

Além de poesias e traduções, deixou obra jurídica, histórica e política, com destaque para a *História da Independência na Província do Maranhão (1822 – 1828)* – 1862.

Manuel do Nascimento Castro e Silva (1788 – 1846)

Nasceu em Aracati em 25 de dezembro de 1788 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 23 de novembro de 1846. Filho de José de Castro e Silva e Joana Maria Bezerra de Menezes.

Não tinha estudo superior. Entre 1809 e 1825 ocupou diversos cargos de confiança. Representou o Ceará nas Cortes de Lisboa (1822), deputado geral pelo Ceará (1826 – 1841), ministro da Fazenda (1841). Escolhido senador pelo Ceará (1841).

Tinha as seguintes comendas: Hábito de Cristo (1818), Hábito do Cruzeiro (1824) e Hábito da Rosa (1841).

Membro da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (24 de agosto de 1839).

Deixou publicados discursos e relatórios administrativos.

Manuel Soares da Silva Bezerra (1810 – 1888)

Nasceu em Riacho do Sangue (atual Jaguaretama) em 1810 e faleceu em Fortaleza em 29 de novembro de 1888. Filho de Antônio Bezerra de Menezes e Fabiana de Jesus Maria Bezerra de Menezes.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Olinda (1836).

Deputado provincial (1840 – 1843 e 1870 – 1873) e geral (1845 – 1847) pelo Ceará. Eleito sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1845.

Professor do Liceu do Ceará, inspetor da Instrução Pública do Ceará e procurador fiscal da Tesouraria da Fazenda no Ceará.

Publicou obras sobre filologia e outras de cunho religioso.

Miguel Joaquim Aires do Nascimento (– 1870)

Cearense de origem que não conheço, faleceu em 21 de fevereiro de 1870.

Padre e Bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda (1838).

Deputado geral pelas províncias da Paraíba (1845 – 1847) e Ceará (1848). Magistrado, chegando ser desembargador (MA). Duas vezes presidente da província do Maranhão (1863 – 1864, 1866).

Eleito sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 23 de janeiro de 1845.

Paulino Nogueira Borges da Fonseca (1841 – 1908)

Nasceu e faleceu em Fortaleza em 27 de fevereiro de 1841 e 15 de junho de 1908, respectivamente. Filho de Francisco Xavier Nogueira e Maria das Graças Nogueira.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1865).

Secretário de Governo das províncias do Ceará e da Bahia, professor e diretor do Liceu do Ceará, inspetor da Instrução Pública no Ceará, deputado geral pelo Ceará (1872 – 1879), vice-presidente da província do Ceará e seu presidente interino, professor catedrático da Faculdade de Direito do Ceará, desembargador do Tribunal de Apelação do Ceará (1892 – 1908).

Sócio fundador do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e seu primeiro presidente (1887 – 1908). Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 19 de outubro de 1887.

Condecorado com a Ordem de Cristo (1871).

Publicou importantes contribuições na *Revista do Instituto do Ceará*, entre as quais destaco: "Vocabulário indígena em uso na província do Ceará*"* (1887), a série sobre Presidentes do Ceará (1890 – 1908), "Execuções de pena de morte no Ceará" (1894), "O padre Francisco Pinto ou a primeira catechese de índios no Ceará" (1904).

Raimundo Girão (1900 – 1988)

Nasceu na Fazenda Palestina (Morada Nova) em 3 de outubro de 1900 e faleceu em Fortaleza em 26 de julho de 1988. Filho de Luiz Carneiro Girão e Celina Cavalcanti Girão.

Cursou a Faculdade de Direito do Ceará (1920 – 1924), onde se doutorou em 1936.

Ocupou muitos e importantes cargos, entre os quais o de Prefeito de Fortaleza (1932 – 1934); juiz do Tribunal de Contas do Ceará, onde se aposentou como ministro (1935 – 1956), chegando a presidente em 1936 – 1937; diretor do Museu Histórico e Antropológico do Ceará (1951 – 1960 e 1963 – 1964); um dos fundadores e o primeiro diretor da Escola de Administração do Ceará (1957); titular da Secretaria de Educação e Cultura do Ceará (1966); primeiro titular da Secretaria de Cultura do Ceará (1966 – 1971), onde encerrou a sua carreira pública.

Pertenceu ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), onde ingressou em 1941, e se tornou presidente de honra (1979), recebendo *post mortem* o título de sócio benemérito; sócio da Academia Cearense de Letras (1951), ocupando a sua presidência no biênio 1957 – 1958; aclamado presidente de honra da Sociedade Cearense de Geografia e História (1985). Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 25 de maio de 1988; sócio correspondente de outras 27 instituições culturais brasileiras.

Em vida, recebeu muitas homenagens, das quais destaco as mais importantes: Medalha do Mérito Cultural (Universidade Federal do Ceará – 1970); Medalha do Mérito Administrativo (Prefeitura Municipal de Fortaleza – 1973); Medalha da Abolição, a mais valiosa comenda outorgada pelo Estado do Ceará (1973); Medalha José de Alencar (Estado do Ceará – 1975); Medalha Barão de Studart (1984) e Medalha Comemorativa do Primeiro Centenário (1987), ambas cunhadas em ouro e conferidas pelo Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Deu seu nome a importante avenida da cidade de Fortaleza.

Deixou alentada bibliografia, publicada entre os anos de 1937 – 1988, compreendendo livros, artigos em revistas especializadas e em jornais/revistas populares. Dos seus livros, ressalto: *O Ceará*, em colaboração com Antônio Martins Filho (1939); *História Econômica do Ceará* (1947); *Pequena História do Ceará* (1953); *A Abolição no Ceará* (1956); *Geografia Estética de Fortaleza* (1959); *História da Faculdade de Direito do Ceará* (1960); *Matias Beck – Fundador de Fortaleza* (1961); *A Academia de 1894* (1975); *O Senador Pompeu (1877 – 1977)* (1977); *Os Municípios Cearenses e seus Distritos* (1983); *Fortaleza e a*

Crônica Histórica (1983); *A Marcha do Povoamento no Vale do Jaguaribe (1600 – 1700) (*1986*); Dicionário da Literatura Cearense,* em colaboração com Maria da Conceição Sousa (1987).

Raimundo Magalhães Júnior (1907 – 1981)

Nasceu em Ubajara em 12 de fevereiro de 1907 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 12 de dezembro de 1981. Filho de Raimundo de Oliveira Magalhães e Jovina de Paula Cavalcanti.

Jornalista durante toda a vida. Ao falecer, trabalhava na revista *Manchete*. Escreveu em demasia nos jornais e revistas por onde passou. Vereador pelo Partido Socialista do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro (1949 – 1956).

Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (19 de agosto de 1960).

Cronista, contista e teatrólogo, além de tradutor. Entre outros livros, escreveu *A vida turbulenta de José do Patrocínio*, *Artur de Azevedo e sua época, Três panfletários do Segundo Reinado, Dom Pedro II e a condessa de Barral, Deodoro e a espada contra o Império, Vida e obra de Machado de Assis.*

Rodolpho Marcos Theóphilo (1853 – 1932)

"Sou cearense porque eu quero". Com este desabafo, Rodolpho Marcos Theóphilo conquistou em definitivo a cidadania honorária do Ceará.

Nasceu em 6 de maio de 1853 na cidade de Salvador e faleceu em Fortaleza no dia 2 de julho de 1932. Filho de Marcos José Theóphilo e Antônia Josefina Sarmento Theóphilo.

Ingressou no curso de Farmácia da Faculdade de Medicina da Bahia, colando grau em 1875. De volta ao Ceará abriu farmácia em Pacatuba, mas em 1877 estava à frente da Pharmácia Theóphilo, no centro de Fortaleza.

A seca de 1877 – 1879 despertou o seu espírito de caridade e de luta em favor dos retirantes batidos pela trágica ocorrência, levando-o a se tornar um dos mais importantes estudiosos do flagelo que periodicamente assola o Ceará.

Na esteira das secas vinha a varíola dizimando milhares de flagelados. Isto o levou a assumir, por conta própria e risco de vida, o nobre papel de sanitarista combatente, depois fabricando a vacina e a aplicando nos arrabaldes da cidade de Fortaleza, inclusive sendo hostilizado por médicos do Governo. Após longa luta solitária, erradicou a peste no Ceará, consagrando-se como barão benemérito do povo cearense.

Integrou o corpo docente da Escola Normal do Ceará (1889) e do Liceu do Ceará (1890), cargo vitalício, demitido pelo Presidente do Estado (1905), seu desafeto político.

Foi empresário no campo dos produtos farmacêuticos, produzindo vacinas e bebidas não alcoólicas, entre estas a conhecida cajuína, a partir do suco do caju, cujo processo de fabricação resultou de suas próprias pesquisas.

Como intelectual, foi jornalista combativo e escreveu muitos opúsculos e livros, configurando valiosa obra literária, histórica, científica e política. Teve atuação na luta pela abolição da escravatura no Ceará (1883 – 1884).

Em Fortaleza, participou do Clube Literário, da Padaria Espiritual e do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) (1912). Também pertenceu aos quadros de sócios do Instituto Arqueológico Alagoano e da Sociedade de Geografia de Paris. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 11 de julho de 1890. Foi agraciado com a comenda de Oficial da Ordem da Rosa (1883).

Entre os seus importantes livros, estão os seguintes: *História da Secca do Ceará (1877 a 1880)* (1883) – sem qualquer dúvida sua principal obra científica sobre as causas e efeitos da seca; *Seccas do Ceará (Segunda metade do século XIX)* (1901); *Varíola e vaccinação no Ceará (nos annos 1905 a 1909)* (1910); *A secca de 1915* (1919) e *A secca de 1919* (1922).

"Neste mês de maio, precisamente no dia seis, comemora-se o centenário de nascimento de um grande brasileiro, baiano de nascimento, cearense de coração, que deixou nome feito nas letras, na ciência e na bem-querência pública: chamou-se ele Rodolfo Teófilo." (QUEIROZ, 1953).

Severino Sombra de Albuquerque (1907 – 2000)

Nasceu em Maranguape em 8 de junho de 1907 e faleceu em Vassouras (RJ) em 12 de março de 2000. Filho de Vicente Liberalino de Albuquerque e Francisca Sombra de Albuquerque.

Cursou a Escola Militar de Realengo (turma de 1928). Por haver apoiado a Revolução Constitucionalista de São Paulo, o então tenente foi reformado administrativamente e exilado para Portugal, onde ficou durante um ano, sendo anistiado em 1933.

Fundou o primeiro movimento trabalhista no Brasil (1931). Anistiado, foi promovido a capitão e voltou à carreira militar, chegando a general de brigada.

Deputado federal pelo Ceará. Criou a Fundação Educacional de Vassouras.

Membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (1938). Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (28 de outubro de 1987), passando a correspondente em 16 de dezembro de 1922.

Entre seus livros, destaco os seguintes: *História Monetária do Brasil Colonial*. *Formação da Sociologia, Bases e diretrizes do ensino superior, Ciência e libertação* .

Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (1818 – 1877)

Nasceu em Santa Quitéria em 6 de junho de 1818 e faleceu em Fortaleza em 2 de setembro de 1877. Filho de Thomaz de Aquino Sousa e Jeracina Isabel de Sousa.

Sacerdote pelo Seminário de Olinda, recebendo ordens sacras em 18 de setembro de 1841; em 24 de outubro de 1843 obteve o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de Olinda.

Diretor-fundador do Liceu do Ceará desde 19 de outubro de 1845 até 25 de abril de 1849, como tal, foi inspetor da Instrução Pública da Província do Ceará. Voltou à direção do Liceu em 23 de outubro de 1853 e se aposentou em 17 de janeiro de 1865.

Vigário forâneo (geral) do Ceará, exonerando-se em 1860. Como advogado, atuou apenas no cível, com atividades pouco destacadas.

Em outubro de 1844 se candidatou a deputado da Câmara Geral, mas não foi eleito, ficando como primeiro suplente; em 1845 foi eleito deputado da Assembleia Provincial (1846 – 1847). Com a morte do deputado-padre José da Costa Barros, chegou à Câmara Geral em abril de 1846, ali permanecendo durante duas legislaturas, até 1848. Senador pelo Ceará, com posse em 11 de fevereiro de 1864, até a data da morte.

Iniciou-se nas lides da imprensa como um dos fundadores do jornal *Cearense*, em 16 de outubro de 1846, órgão do Partido Liberal, assumindo sua direção em 1850, onde ficou até sua morte. Sempre pertenceu aos quadros do Partido Liberal, tornando-se seu chefe na Província do Ceará, após a morte do senador José Martiniano de Alencar (1860). Teve projeção nacional, havendo recusado o cargo de ministro do Império.

Foi um dos sócios fundadores da Companhia Cearense de Via-Férrea de Baturité S/A (1870). Celebrou contrato de trabalho com a Província do Ceará (1855), com vigência de dois anos, para apresentar uma resenha estatística sobre o Ceará – deste contrato resultaram os dois tomos do monumental *Ensaio Estatístico da Província do Ceará* (1863 – 1864), sua obra maior em volume, como em conteúdo.

Deixou entre os numerosos escritos um curioso e por demais valioso opúsculo – *Memória sobre a conservação das matas e arboricultura como meio de melhorar o clima da província do Ceará* (1859).

A seguir, indico alguns dos pioneirismos do senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil: pioneiro dos estudos de estatística no Brasil, abordando aspectos da geopolítica regional e nacional; pioneiro do ensino secundário e público no Ceará, como diretor-fundador do Liceu do Ceará; pioneiro na publicação de livros didáticos e científicos no Ceará; pioneiro dos cientistas que pesquisaram as causas das secas nordestinas, com a coleta criteriosa e prolongada de dados meteorológicos; pioneiro dos estudos sobre a devastação das matas e conservação da natureza cearense.

Não teve condecorações porque não as aceitava. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 23 de janeiro de 1845. Entre outras instituições, pertenceu ao Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, à Sociedade de Geografia de Paris, à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, ao Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão.

Tobias Laureano Figueira de Melo (1842 – 1926)

Nasceu em 1842 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 30 de outubro de 1926.

Comerciante e comendador. Sócio benfeitor do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1890), passando a benemérito em 1917.

Tristão de Alencar Araripe (1821 – 1908)

Nasceu em Icó em 7 de outubro de 1821 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 4 de julho de 1908. Filho de Tristão Gonçalves Pereira de Alencar Araripe e Ana Tristão Araripe.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo (1845).

Deputado provincial (1848 – 1849) e geral (1869 – 1878 e 1886 – 1889) pelo Ceará. Chefe de Polícia do Espírito Santo (1856), presidente do Rio Grande do Sul (1876) e do Pará (1885). Ministro da Fazenda, da Justiça e, interinamente, dos Negócios Interiores no governo do Marechal Deodoro da Fonseca (1889 – 1891). Do Conselho do Imperador e ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, eleito em 21 de outubro de 1870; chegou a benemérito em 1898.

Deixou publicados obras de cunho jurídico e algumas relativas ao Ceará, tais como: *História da Província do Ceará desde os tempos primitivos até 1850* (1867), *Limites do Ceará e Piauí* (1875), *Discurso sobre as providências relativas às seccas do Ceará* (1877), além de outras.

Tristão de Alencar Araripe Júnior (1848 – 1911)

Nasceu em Fortaleza em 27 de junho de 1848 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 29 de outubro de 1911. Filho de Tristão de Alencar Araripe e Argentina Alencar Araripe.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1869).

Secretário de governo da Província de Santa Catarina (1869 – 1871), deputado provincial pelo Ceará (1872 – 1875). Diretor geral da Instrução Pública e Consultor Geral da República (1903 – 1911).

Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (1896) e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 30 de junho de 1893.

Além de jurisconsulto, foi romancista e cultor da língua portuguesa, deixando valiosa obra publicada.

Discussão e Conclusões

Houve uma quase equivalência do número de sócios cearenses entre os séculos XIX e XX (21 e 19), considerando as épocas em que foram mais atuantes em suas profissões e/ou atividades (Tabela I). Isto evidencia um certo equilíbrio ao longo do tempo, no processo de recrutamento adotado.

Na verdade entre os 33 cearenses eleitos sócios do IHGB, nada menos que 12 tiveram maior notabilidade, a saber: Antônio Martins Filho (1904 – 2002), Clóvis Beviláqua (1859 – 1944), Djacir Lima de Menezes (1907 – 1996), Guilherme Chambly Studart (Barão de Studart) – (1856 – 1938), Gustavo Dodt Barroso (1888 – 1959), João Capistrano Honório de Abreu (1853 – 1927), João Franklin da Silveira Távora (1843 – 1888), Luís Antônio Vieira da Silva (Visconde de Vieira da Silva) – (1828 – 1889), Raimundo Girão (1900 – 1988), Rodolpho Marcos Theóphilo (1853 – 1932), Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (1818) – 1877) e Tristão de Alencar Araripe (1821 – 1908).

Entre os sócios em estudo, consegui identificar 14 tipos de atividades exercidas (Tabela II). As mais frequentes foram as seguintes, em ordem decrescente: atividades administrativas, principalmente no espaço público, mas incluindo aquelas privadas e religiosas; atividades políticas, aqui considerando o exercício de cargos eletivos (senadores, deputados gerais/federais e deputados provinciais/estaduais); atividades do magistério, em todos os níveis da docência; bacharéis quase todos em ciências jurídicas e sociais – a obtenção dos respectivos diplomas foram portas abertas para o exercício de atividades administrativas públicas e a eleição para cargos políticos.

Tabela I – Épocas de atuação dos cearenses que foram sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), com a indicação (*) dos que foram mais notáveis.

Nomes dos sócios	Séculos	
	XIX	XX
Antônio Martins Filho (*)		X
Antônio Pinto de Mendonça	X	
Carlos Augusto Peixoto de Alencar	X	
Carlos Studart Filho		X
Clóvis Beviláqua (*)	X	X
Djacir Lima de Menezes (*)		X
Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho	X	X
Elber de Mello Henriques		X
Francisco Mozart do Rêgo Monteiro		X
Frederico Augusto Pamplona	X	
Guilherme Chambly Studart (*)	X	X
Gustavo Dodt Barroso (*)		X
Herman de Castro Lima		X
Hildebrando Pompeo Pinto Accioly		X
Jerônimo Tomé da Silva	X	X
João Capistrano Honório de Abreu (*)	X	X
João Franklin da Silveira Távora (*)	X	
José Aurélio Saraiva Câmara		X
José Lourenço da Costa Aguiar	X	
Liberato de Castro Carreira	X	
Luís Antônio Vieira da Silva (*)	X	
Manuel do Nascimento Castro e Silva	X	
Manuel Soares da Silva Bezerra	X	
Miguel Joaquim Aires do Nascimento	X	
Paulino Nogueira Borges da Fonseca	X	
Raimundo Girão (*)		X
Raimundo Magalhães Júnior		X
Rodolpho Marcos Teóphilo (*)	X	X
Severino Sombra de Albuquerque		X
Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (*)	X	
Tobias Laureano Figueira de Melo	X	X
Tristão de Alencar Araripe (*)	X	
Tristão de Alencar Araripe Júnior (*)	X	
TOTAL	21	19

Tabela II – Atividades dos cearenses sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), nos séculos XIX e XX. Códigos de atividades: 1 = bacharel, 2 = doutor, 3 = professor, 4 = engenheiro, 5 = médico, 6 = farmacêutico, 7 = religioso, 8 = militar, 9 = magistrado, 10 = diplomata, 11 = administrador, 12 = político, 13 = jornalista, 14 = comerciante.

Nomes dos sócios	Código de atividades													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Antônio Martins Filho (*)	X	X	X								X			
Antônio Pinto de Mendonça							X				X	X		
Carlos Augusto Peixoto de Alencar							X				X	X		
Carlos Studart Filho			X		X			X						
Clóvis Beviláqua (*)	X		X											
Djacir Lima de Menezes (*)	X	X	X								X			
Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho			X								X	X		
Elber de Mello Henriques								X						
Francisco Mozart do Rêgo Monteiro	X		X										X	
Frederico Augusto Pamplona	X										X	X	X	
Guilherme Chambly Studart (*)					X						X			
Gustavo Dodt Barroso (*)	X										X	X	X	
Herman de Castro Lima					X						X			
Hildebrando Pompeo Pinto Accioly	X	X	X							X	X			
Jerônimo Tomé da Silva		X	X				X							
João Capistrano Honório de Abreu (*)			X										X	
João Franklin da Silveira Távora (*)	X										X	X		
José Aurélio Saraiva Câmara			X	X				X			X			
José Lourenço da Costa Aguiar		X	X				X				X	X		
Liberato de Castro Carreira					X						X	X		
Luís Antônio Vieira da Silva (*)	X										X	X		
Manuel do Nascimento Castro e Silva											X	X		
Manuel Soares da Silva Bezerra	X		X								X	X		
Miguel Joaquim Aires do Nascimento	X						X		X			X		
Paulino Nogueira Borges da Fonseca	X		X						X		X	X		
Raimundo Girão (*)	X	X	X						X		X			
Raimundo Magalhães Júnior												X	X	
Rodolpho Marcos Teóphilo (*)			X			X							X	X
Severino Sombra de Albuquerque			X					X			X	X		
Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (*)	X		X				X				X	X	X	
Tobias Laureano Figueira de Melo														X
Tristão de Alencar Araripe (*)	X								X		X	X		
Tristão de Alencar Araripe Júnior	X										X	X		
TOTAL	16	6	17	1	4	1	6	4	4	1	23	18	7	2

Bibliografia Consultada

ALBUQUERQUE, J. A. – ( ) 1953 – *Cearenses no Rio*. Empresa Gráfica Mandarino & Molinari Ltda., 352 pp., ilus., Rio de Janeiro.

ALENCAR, M. – 1923 – *O Sr. Rodolpho Theophilo e a sua obra: estudo crítico*. Typ. Gadelha, 128 pp., [II] ests., Fortaleza.

ALVES, J. – (1953) 1982 – *História das Secas (Séculos XVII a XIX)*. Fundação Guimarães Duque/Coleção Mossoroense, 243 pp., Mossoró.

AMARAL, E. L. G. – 2002 – *Barão de Studart: memória da distinção*. Museu do Ceará, 128 pp., Fortaleza.

BEZERRA, A. M. – 1999 – *Magistrados Cearenses no Império e na República*. Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, 470 pp., Fortaleza.

CÂMARA, J. A. S. (org) – 1960 – *Correspondência do Senador Pompeu*. Instituto do Ceará, 216 pp., [VIII] ests. Fortaleza.

CASCUDO, L. C. – 1956 – Elogio de Guilherme, Barão de Studart. *Bol. Inst. Ceará* (nova fase), Fortaleza, *III – VI* (15 – 36) : 72 – 76.

FERREIRA, B. G. – 1989 – *A Estrada de Ferro de Baturité: 1870* – 1930. Edições Universidade Federal do Ceará / Stylus Comunicações, 198 pp., Fortaleza.

GIRÃO R. – (1972) 1984 – *Palestina, uma Agulha e as Saudades (Reminiscências)*, Stylus Comunicações Ltda., 298 pp., [XIII] ests., Fortaleza.

GIRÃO, R. – 1977 – *O Senador Pompeu (1877 – 1977)*. Editora Henriqueta Galeno, 26 pp., 1 fig., Fortaleza.

GIRÃO, R. & SOUSA, M. C. – 1987 – *Dicionário da Literatura Cearense*. Imprensa Oficial do Ceará, 233 pp., Fortaleza.

GIRÃO, V. C. – 1992 – *O Ceará no Senado Federal*. Centro Gráfico do Senado Federal, 162 pp., Brasília.

GUIMARÃES, H. V. – 1952 – *Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará*. Editora Jurídica Ltda., 544 pp., [44] figs., Fortaleza.

LIRA NETO, [J.] – 1999 – *O poder e a peste: a vida de Rodolfo Teófilo*. Edições Fundação Demócrito Rocha, 224 pp., [77] figs., Fortaleza.

MACEDO, N. 1967 – *O clã de Santa Quitéria*. Empresa Gráfica O CRUZEIRO S. A., 90 pp., [VI] ests., Rio de Janeiro.

MARTINS FILHO, A. – 1990 – *Memórias: maioridade (tomo I – 1926 – 1955)*. Imprensa Universitária / Universidade Federal do Ceará, 401 pp., [XVII] ests., Fortaleza.

MARTINS FILHO, A. – 1991 – *Memórias: menoridade (1904 – 1925)*. Imprensa Universitária / Universidade Federal do Ceará, 295 pp., [XXIV] ests., Fortaleza.

MARTINS FILHO, A. – 1994 – *Memórias: maioridade (tomo II – 1956 – 1974)*. Imprensa Universitária / Universidade Federal do Ceará, 409 pp., [XV] ests., Fortaleza.

MARTINS FILHO, A. – 1997 – *Memórias: maturidade (1975 – 1994)*. Imprensa Universitária / Universidade Federal do Ceará, 400 p., [LXIII] ests., Fortaleza.

NOBRE, F. S. – 1996 – *1001 Cearenses Notáveis*. Casa do Ceará Editora, 398 pp., Rio de Janeiro.

NOBRE, G. S. – 1974 – *História do Tribunal de Justiça do Ceará*. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 311 pp., [VII] ests., Fortaleza.

NOGUEIRA, P. – (1877) 1960 – Apontamentos autobiográficos do bel. Paulino Nogueira Borges da Fonseca e de seus parentes, pais, irmãos e tios. *Rev. Inst. Ceará*. Fortaleza, *74* : 270 – 285.

PAIVA, M. A. P. – 1979 – *A Elite Política do Ceará Provincial*. Edições Tempo Brasileiro Ltda., XVI + 219 pp., 4 figs., Rio de Janeiro.

PAIVA, M. P. – 1992 – Um deputado do Império: Paulino Nogueira Borges da Fonseca (1841 – 1908). *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, *106* : 19 – 36.

PAIVA, M. P. – 1998 – Os naturalistas e o Ceará: IV – Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (1818 – 1877). *Rev. Inst. Ceará*. Fortaleza, *112* : 9 – 26.

PAIVA, M. P. – 1999 – Os naturalistas e o Ceará: V – Rodolpho Marcos Theóphilo (1853 – 1932). *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, *113* : 9 – 33.

PAIVA, M. P. – 2000 – Centenário de nascimento do Historiador Raimundo Girão (1900 – 2000). *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, *114* : 423 – 427.

PAIVA, M. P. – 2002 – *Os naturalistas e o Ceará*. Instituto do Ceará, 354 pp., 2 figs., [II] ests., Fortaleza.

PAIVA, M. P. – 2004*a* – *Louvação centenária para Antônio Martins Filho (1904 – 2004)*. Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, 11 pp., 1 fig., Rio de Janeiro.

PAIVA, M. P. – 2004*b* – *Antônio Martins Filho (1904 – 2002): o sertanejo e o mar*. Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, 9 pp., Rio de Janeiro.

PAIVA, M. P. – 2006*a* – Barão de Studart (1856 – 1938) : a unidade na pluralidade. ***In***: PAIVA, M. P. *et alii – Sesquicentenário do Barão de Studart,* pp. 7 – 21. Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, 73 pp., Rio de Janeiro.

PAIVA, M. P. – 2006*b* – *Tributo à memória de amigos*. Edições Livro Técnico, 112 pp., Fortaleza.

PAIVA, M. P. – 2008 – Senado do Império: o senador Pompeu e o Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, *122* : 45 – 64, [1] fig.

POMPEO SOBRINHO, Th. – ( ) 1982 – *História das Secas (Século XX)*. Fundação Guimarães Duque/Coleção Mossoroense, 541 pp., Mossoró.

QUEIROZ, R. – 1953 – Rodolfo Teófilo. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ed. 16/05/1953 : 106.

RODRIGUES, J. H. & RODRIGUES, L. B. – (1959) 2002 – *Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará (do tomo I ao LXVIII)*. ABC Editora, 608 pp., Fortaleza.

SILVEIRA, A. D. – 2004 – *Ungidos do Senhor na Evangelização do Ceará (1700 a 2004)*. Editora Primus, volume I – 515 p., ilus.; volume II – 509 p., ilus.; volume III – 539 p., ilus. Fortaleza.

SOMBRA, W. – 1997 – *Rodolpho Theóphilo: o varão benemérito da Pátria – vida e obra.* Secretaria Municipal de Cultura e Desporto, 318 p., [23] figs., Maracanaú.

SOUSA, E. – 1945 – *Tribunal de Apelação do Ceará: síntese histórica – dados biográficos (1874 – 1945)*. "ASA" Artes Gráficas S.A., 231 p., [53] figs., Rio de Janeiro.

STUDART, G. (Barão de) – 1910/1915 – *Dicionario Bio-Bibliographico Cearense*. Volume I – Typo – Lithographia a Vapor, [III] + II + 518 + VI pp., [I] fig., Fortaleza – 1910; volume 2 – Typo-Lithographia a Vapor, 429 p., Fortaleza – 1913; volume 3 – Typ. Minerva, 290 p., Fortaleza – 1915.

STUDART, L. – 1955 – Os grandes vultos da história cearense: I – Guilherme Studart (Barão de Studart). *Coleção Instituto do Ceará*, 34 pp., [1] fig., [III] ests., Fortaleza.

TAPAJÓS, V. – 1991 – *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*. Vol. 1 – *Atuais sócios do IHGB*. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 231 pp., Rio de Janeiro.

TAPAJÓS, V. – 1992 – *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*. Vol. 2 – *Sócios que se afastaram no período 1962/1991.* Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 202 pp., Rio de Janeiro.

TAPAJÓS, V. & TÓRTIMA, P. – 1993*a* – *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*. Vol. 3 – *Sócios falecidos entre 1921/1961.* Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 183 pp., Rio de Janeiro.

TAPAJÓS, V. & TÓRTIMA, P. – 1993*b* – *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*. Vol. 4 – *Sócios falecidos entre 1881/1920.* Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 195 pp., [1] fig., Rio de Janeiro.

TAPAJÓS, V. *et alii* – 1996 - *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*. Vol. 5 – *Sócios falecidos entre 1861 e 1880*. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 176 pp., Rio de Janeiro.

TAPAJÓS, V. *et alii* – 1998 - *Dicionário biobibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros*. Vol. 6 – *Sócios falecidos entre 1839 e 1860*. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 159 pp., Rio de Janeiro.

WEHLING, A. – 2010 – *De formigas, aranhas e abelhas: reflexões sobre o IHGB*. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 234 pp., Rio de Janeiro.

RESUMO: Este trabalho estuda o contingente de cearenses que foram sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), nos séculos XIX e XX. Um total de 33 sócios nascidos no Ceará compõe tal contingente, dos quais 12 foram notabilidades nacionais. Entre os sócios estudados, as atividades exercidas mais frequentes foram as seguintes, em ordem decrescente: administrativas, políticas, do magistério e jurídicas.

Palavras-chave: Ceará, associados, IHGB.

ABSTRACTS: This paper deals with the number of cearenses who were members of Brazilian Historical and Geographical Institute (IHGB) in the XIX and XX centuries. A total of 33 persons born in Ceará, constitute such quota, of which 12 of them were of national importance. Among the members studied the most frequent tasks performed were, in descending order: administrative, political, teaching and legal activities.

Key words: Ceará, membership, IHGB